

Em outubro de 2021, a Associação Brasileira de Professores de Italiano (ABPI) realizou seu XIX Congresso com o tema “*O mundo de Dante e Dante no mundo: a herança linguística, literária e cultural em diálogo com a contemporaneidade*”. Teria sido mais uma edição do evento bienal para a troca de saberes e abraços entre Italianistas de todo o Brasil. No entanto, no ano em que se celebraram 700 anos da morte do grande poeta florentino, a pandemia de Covid-19 impediu que o congresso acontecesse na cidade de Salvador (BA), como previsto, sendo transferido para uma plataforma digital, que permitiu que pesquisadores, professores, alunos de graduação e pós-graduação do Brasil, da Itália e de outros pontos do Globo apresentassem e discutissem trabalhos relacionados à língua, à literatura e à cultura italianas.

No evento, pudemos "matar a saudade" de nossos colegas, mesmo que virtualmente. Tivemos o privilégio de ouvir o Prof. Emérito de História da Língua Italiana Luca Serianni falar sobre a relação entre a língua da Comédia e o italiano contemporâneo. Mesas redondas sobre Dante Alighieri, sobre o diálogo entre história e literatura e diversos simpósios também se configuraram como espaços de compartilhamento de resultados de pesquisas e experiências.

Como de costume, a Revista de Italianística sugeriu às participantes e aos participantes que enviassem seus trabalhos para comporem os dossiês do ano seguinte ao congresso, dedicados aos estudos linguísticos e literários. Eis aqui um desses volumes, que reúne oito trabalhos relacionados ao estudo da língua e da cultura italianas e seu ensino, apresentados em diferentes simpósios durante o congresso.

O artigo que abre esta edição é o de **Alessandra Paola Caramori (Universidade Federal da Bahia)**, **Marlon da Fonseca Misceno de Araújo (Universidade Federal de Santa Maria)** e **Suelen Najara de Mello (Universidade Federal de Viçosa)**, apresentado no simpósio *#Italianoparatod@s: Políticas, praticas e perspectivas do italiano no Brasil* proposto pelas

professoras Cristiane Landulfo e Daniela Vieira. Tal simpósio reuniu trabalhos que visavam o (re)conhecimento do ensino do italiano no Brasil em diversos contextos educacionais, o questionamento de políticas públicas e a proposição de estratégias para que o ensino de línguas seja, de fato, democrático no Brasil. Vai nessa direção o artigo “*Além da tela: a Itália através do cinema na sala de aula remota da Rede Andifes -ISF*” dos autores supracitados, que descrevem um ciclo do curso “*Pomeriggio/Serata al cinema*”, realizado em 2020 e 2021 em modalidade remota e destinado aos alunos do programa Idiomas Sem Fronteiras das Universidades Federais de Viçosa e de Santa Maria. Por meio da análise de quatro filmes italianos, o curso visava à discussão de diferentes temáticas socialmente relevantes, como o cuidado aos parentes idosos, o sistema previdenciário, a inclusão de cegos e surdos no sistema educacional e o acesso ao cinema em espaços públicos. Nas discussões dos filmes, os alunos tiveram a oportunidade de traçar uma comparação entre a cultura italiana e a brasileira, adquirindo, através do olhar sobre o outro, um melhor entendimento de sua própria cultura, o que contribuiu para a promoção da competência intercultural dos aprendizes. Em suma, o artigo mostra que projetos de internacionalização, como o Idiomas Sem Fronteiras, não visam somente à mobilidade acadêmica, mas, promovendo o confronto e contato entre culturas, contribuem para a formação de sujeitos políticos ativamente inseridos em seu contexto social.

O artigo “*Reflexões a respeito do ensino-aprendizagem de LE em uma turma da terceira idade: memória e migração na literatura afro-italiana e brasileira*”, de **Agnes Ghisi e Daniela Bunn (Universidade de Santa Catarina)**, também explora o tema da interculturalidade e foi apresentado no mesmo simpósio. Todavia, nesse caso, através da leitura de obras literárias em um curso destinado a alunos da terceira idade, o relato das autoras evidencia a importância da formação da pessoa idosa, dando-lhe a oportunidade de aprender e expandir o próprio universo por meio da discussão da literatura selecionada para o curso. Nas trocas que aconteceram nas aulas, ao analisar aspectos da cultura italiana salientes nos textos lidos, os aprendizes foram levados ao confronto com sua própria cultura, chegando a refletir sobre o uso das palavras não só na língua estrangeira, como também no português. As autoras demonstram, assim, que a literatura pode contribuir enormemente para a formação do aprendiz da terceira idade, levando-o a reavaliar as próprias memórias e a repensar o sistema social, linguístico e afetivo em que está inserido.

Outro trabalho apresentado no simpósio #Italianoparatodos@ deu origem ao artigo “*A taxonomia de Bloom como estratégia de aprimoramento aos livros didáticos para o ensino crítico de LE (italiano)*”. Nele, **Ana Paula Miranda Mendes e Paula Garcia de Freitas (Universidade Federal do Paraná)** se propõem a analisar dois livros didáticos de italiano como língua estrangeira: *Al Dente 1* e *Arrivederci 1*, a partir da Taxonomia de Bloom Revisada, cujos resultados coletados, após análise, apontam para a pouca eficiência desses mesmos materiais quanto ao auxílio no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, uma vez que os comandos utilizados junto aos alunos estão relacionados, basicamente, às habilidades de compreensão, ou, tecnicamente, às duas primeiras categorias dentre aquelas propostas por Bloom, isto é: Lembrar e Entender. Como desdobramento desse estudo, as autoras propõem

um aprimoramento dos livros didáticos de modo a que sejam alcançados os demais objetivos cognitivos apontados pela taxonomia de Bloom, com vistas a uma formação mais ampla dos alunos em língua estrangeira, pautada na criticidade, na criatividade e na competência linguística.

O simpósio *Ensino e aprendizagem de italiano mediado por tecnologias digitais* proposto por Jadirlete Cabral e Mariza Silva de Moraes reuniu trabalhos que propunham uma reflexão sobre as mudanças metodológicas nas aulas de italiano impostas pela pandemia. Um desses trabalhos deu origem ao artigo “*I supporti audio e video per l’insegnamento dell’italiano L2/LS: Aspetti interazionali, linguistici e didattici*”, de **Roberta Ferroni (Università per Stranieri di Perugia)** e **Franco Pauletto (Universidad Complutense de Madrid)**, que examina aspectos linguísticos, interacionais e didáticos nos videocursos de nove manuais de italiano L2/LE. As análises evidenciam que os diálogos dos videocursos se distanciam consideravelmente da fala espontânea, apresentando uma língua “pasteurizada” e “monolítica”, em que as variações diastrática, diamésica e diatópica são desconsideradas. Desses resultados, emerge que a política linguística das editoras especializadas em material de italiano L2/LE visa à promoção de uma língua *neostandard*, que, se por um lado é facilmente compreensível, por outro não reflete a complexa arquitetura do italiano contemporâneo. Os autores, portanto, concluem destacando a importância de se elaborar material didático que respeite a ecologia linguística do italiano, levando em consideração sua heterogeneidade e seu potencial expressivo.

O artigo “*Ensinar em tempos de pandemia: relato de uma professora substituta de língua e literatura italianas em ambiente universitário*” de **Sabrina de Cássia Martins (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)** relata sua experiência de ensino de língua e literatura italianas em ambiente universitário durante o período pandêmico. Sustenta suas reflexões no processo de ensino e aprendizagem como ato comunicativo, interacional, trazendo discussões relevantes acerca do uso dos aparatos tecnológicos como canais de mediação desse processo didático, em particular no contexto de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Apesar disso, sua experiência revela também que o contexto sócio-cultural dos alunos, problemas técnicos, questões relacionadas ao letramento digital, virtualidade das relações, falta de motivação, visão tradicional do ensino, constituem, muitas vezes, alguns dos empecilhos para o sucesso do aprendizado. Como possível solução, sugere uma postura educacional disruptiva por parte do professor, sensível ao contexto de aprendizagem dos discentes e que seja capaz de adequar suas práticas de ensino de modo a promover motivação satisfatória para o êxito desse processo didático.

O simpósio *Imparare e insegnare l'italiano: dalla multi/pluriculturalità all'interculturalità* proposto por Elisabetta Santoro e Paula Garcia de Freitas reuniu pesquisadores que se ocupam de temas relacionados à comunicação e à educação linguística intercultural, como **Anna Beatriz Geronimi Benine** e **Elisabetta Santoro (Universidade de São Paulo)**, autoras de “*O ato de fala do pedido em português brasileiro e italiano: um estudo sobre a avaliação do contexto por parte dos falantes*”, artigo que investiga o ato de fala do pedido por falantes de português e italiano diante da avaliação do contexto, com base em diferentes parâmetros, tais como: a distância social, o direito de realizar o pedido, sua dificuldade e a probabilidade imaginada pelo falante de

que o ouvinte aceitaria realizar o que é solicitado. As respostas de brasileiros e italianos foram analisadas quantitativa e qualitativamente e os resultados apontam que a percepção de italianos e brasileiros converge em situações comunicativas em que os interlocutores não precisam se expor tanto, e diverge quando no mínimo um dos parâmetros envolvidos no contexto é alto, o que revela diferenças na tendência à indiretividade dentro das duas culturas. O estudo demonstra, portanto, a relevância de levar em conta as distintas percepções das mesmas situações comunicativas e fornece *insights* para aprofundar o entendimento da relação entre língua e cultura.

Adriana Mendes Porcellato, Luciane do Nascimento Spadotto e Mayara da Silva Neto (Universidade de São Paulo) também participaram deste simpósio com um trabalho que gerou o artigo “*Dalla ricerca alla didattica: proposte per promuovere la consapevolezza metapragmatica e la competenza interculturale nell’insegnamento di italiano L2 ad apprendenti brasiliani*”, em que apresentam um percurso didático cujo objetivo é promover uma reflexão sobre como as variáveis contextuais (como a distância social entre os interlocutores e o grau de imposição de um ato de fala) podem influenciar de diferentes maneiras as escolhas linguísticas de italianos e brasileiros. As atividades elaboradas a partir de um levantamento bibliográfico consistente e do corpus de dados empíricos do *Grupo de Pesquisa em Pragmática (Inter)linguística, Cross-cultural e Intercultural* da Università di São Paulo têm o objetivo de desenvolver a competência metapragmática e intercultural dos aprendizes.

O último artigo que compõe esse número da Revista de Italianística foi apresentado no simpósio *Lingua(s) e cultura(s) de herança em comunidades de origem italiana* proposto pelas professoras Fernanda Ortale, Karine Marielly Rocha da Cunha e Giliola Maggio, em que se promoveu um debate sobre a produção de materiais didáticos a partir da realidade de diferentes comunidades de origem italiana existentes no Brasil. O artigo em questão, intitulado “*Dai nonni ai nipoti: práticas familiares em língua de herança*”, das autoras **Fernanda Landucci Ortale e Gabrielle Cristina Baumann Salvatto (Universidade de São Paulo)** apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa desenvolvida no contexto de um núcleo familiar de imigrantes italianos, com vistas a identificar e analisar práticas em língua de herança, a partir dos pressupostos da Metodologia da História Oral e de estudos sobre línguas de herança, bilinguismo e translinguagem. Ao final de seu trabalho, as autoras apresentam importantes reflexões acerca do processo de revitalização de línguas de herança e de possíveis contribuições de sua pesquisa para os estudos no campo das políticas linguísticas em espaços familiares.

Que a leitura desses textos seja tão prazerosa quanto a experiência de ouvir as autoras e os autores durante o último Congresso da ABPI. É o que desejamos,

As editoras deste número (Jadirlete Lopes Cabral, Paula Garcia de Freitas e Adriana Mendes Porcellato)